

MULTIDÃO MANIFESTA-SE CONTRA INOPERÂNCIA DAS FORÇAS DA ORDEM

Nº 6/3
42

● Mais de mil pessoas, maioritariamente mulheres, exigem medidas imediatas

Uma multidão avaliada em mais de mil pessoas, maioritariamente mulheres vestidas de sacos rotos, moradores dos bairros periféricos da Manga (Nhaconjo, Ndunda, Mungassa e Matadouro) manifestou-se na última quarta-feira na Beira contra a insegurança que se vive naquelas áreas residenciais.

Entretanto, na noite do mesmo dia (cerca das 21 horas) os ocupantes de dois carros que se identificaram como sendo da Comissão Mista de Verificação do Acordo Parcial de Roma sobre os "Corredores do Limpopo e da Beira" foram vistos a tirar fotografias às pessoas que se refugiam todas as noites na Escola Primária da Manga, com medo de serem atacadas nas suas casas.

Face à situação, os moradores daquela área residencial disseram estar apreensivos por terem visto aquelas duas viaturas, uma

transportando somente homens de raça branca, enquanto a outra com homens de raça negra e branca, ostentava uma bandeira e um emblema com configuração de uma mão aberta nas portas e pelo facto de esses mesmos homens tirarem muitas fotos àquela hora da noite. **Eles tiraram fotos a homens, mulheres e crianças e perguntaram onde vivia o secretário do bairro.**

Entretanto, o "Notícias" soube ainda na manhã de ontem, junto do posto administrativo de Inhamízia, onde fica situada a sede (bairro de Chingussura)

que dois panfletos com dizeres "se vocês se refugiarem na cidade, nós lá também chegaremos" e outros dizeres a indicarem mais assaltos para os próximos dias. Contudo, segundo os mesmos responsáveis do posto, a população afirmou que, caso os assaltantes voltem a atacar, **o centro da Beira viverá num clima de grande tensão.**

Reportando-nos à manifestação que como referimos de início era maioritariamente composta por mulheres, sabemos que ela começou no bairro Nhaconjo, passando para o posto administrativo de Inhamízia, onde a multidão pediu autorização dos responsáveis políticos governamentais da zona a fim de contactarem os governantes da província para saber o porquê dos constantes assaltos à mão armada, assassinatos e saques naquela área residencial.

A multidão gritava, desmentindo as informações dadas por um alto responsável do comando de guarnição da cidade que atribuiu, numa entrevista dias atrás à Rádio Moçambique, a situação de insegurança aos elementos da Renamo com a convivência de alguns residentes daqueles bairros suburbanos.

Se é que é a Renamo que faz estas mortes e roubos, por que então quando comunicamos às autoridades para nos socorrerem, os militares só aparecem três ou

quatro horas depois, ou em alguns casos nem sequer aparecem? E somos assaltados quase todos os dias. Por que é que não se montam posições ao longo da auto-estrada para que os tais elementos da Renamo não nos assaltem?, interrogaram vários elementos que serviam de porta-vozes da população.

Ainda durante a manifestação, as muitas centenas de pessoas, despojadas, na maioria, de todos os seus bens pelos assaltantes, além de exigirem segurança e protecção em todos os bairros onde vivem exigiram, também, roupa, alimentação e livros escolares para as suas crianças, produtos e bens que foram pilhados pelos criminosos.

Entretanto, o administrador do posto administrativo de Inhamízia disse à nossa Reportagem que a reacção da população, imprevisível, vai depender das acções que o Governo tomar nos três dias a seguir à manifestação (cujo prazo termina no próximo sábado).

Não vamos andar toda a vida nuas, sem comida, dormindo em qualquer canto como cadelas, porque não temos um exército que nos defenda dos criminosos. Estes assaltos, roubos, massacres, na Beira, não têm fim? O Governo não sente vergonha? A vida das pessoas já não tem valor? É melhor só tratar dos negócios dos que querem ainda ficar mais ricos?, estas algumas das muitas interrogações que ouvimos dos manifestantes e de vários residentes de outros bairros da capital de Sofala.